

## POESIA EM TEMPOS DE QUARENTENA

Vanda Maria Sousa<sup>1</sup>

Passeando de dentro de mim para o de dentro da minha casa  
Oíço o silêncio e cansam-me a vozes a que não atendo nem respondo  
Não estou, não falo,  
sou e penso  
Pelas janelas chegam-me os gritos da natureza que renasce  
os livros escorrem lânguidos das prateleiras  
e espreitando-me... espreito-os  
são eles as palavras em que me oiço  
as aves chegam mais perto e os verdes estão mais verdes  
cinzenta continua a nossa esperança  
que com força fazemos rumar a bom porto  
vai lancha ao mar da quarentena que traga faina na salvação!  
A águia grita e grita indiferente à enorme cegonha que se assumou  
a meio da vila, estendeu as asas altivas e  
calma, se entretém e afoba a construir um novo ninho  
são os livros que me roçam pelas mãos  
oiço a vida a renascer lá fora  
sob o manto da ameaça da fatalidade  
que nos tranca dentro de casa, fechados dentro de nós  
e aí então, encontramos outras paragens, gentes outras,  
construímos-lhes vidas e forças outras que pediremos emprestadas  
e com elas, usando e sendo sabedoria ancestral a cada poesia,  
esperamos e cremos que amanhã nascerá um novo dia  
quebrados os grilhões que nos traziam presos a tanta distopia  
fazendo-nos, a nós mesmos, loucura de Prometeu.

---

<sup>1</sup> Professora, pesquisadora e poeta portuguesa. E-mail: vandamariasousa62@hotmail.com



*Recebido em 15 de abril de 2020.  
Aceito em 01 de maio de 2020.*